



Adriana Flávia Neu
Lidiane J. de Souza Costa Marchesan
(Organizadoras)

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
PROFISSIONAL DOCENTE
FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS**



2020

Adriana Flávia Neu
Lidiene J. de Souza Costa Marchesan
(Organizadoras)

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
PROFISSIONAL DOCENTE**
FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C756	<p>Construção da identidade profissional docente [recurso eletrônico] : formação, saberes e experiências / Organizadoras Adriana Flávia Neu, Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 110p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-991208-9-3 DOI https://doi.org/10.46420/9786599120893</p> <p>1. Aprendizagem. 2. Professores – Identidade profissional. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Neu, Adriana Flávia. II. Marchesan, Lidiene Jaqueline de Souza Costa</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A docência como profissão é objeto de pesquisa, observação e reflexão nas diferentes esferas Educacionais. Seja, na Pesquisa, Ensino, Extensão ou Gestão, a profissão docente sempre despertou o desejo para investigação.

O exercício da profissão docente impõe desafios no processo ensino-aprendizagem, em metodologias adequadas e na utilização dos recursos que serão utilizados para a apresentação dos conteúdos ministrados. Nesse processo, ainda leva-se em conta a criatividade, as habilidades e competências desse profissional. A profissão do docente está em constante avaliação assim como sua prática, em contrapartida ele (a) também tem a criticidade de como está a Educação, os investimentos, as inovações e os retrocessos que podem ainda serem vistos em determinados contextos.

A amplitude e riqueza proporcionada à formação docente permite que sonhos sejam construídos e em uma Educação ressignificada. Dessa forma, entende-se que em um contexto permeado de peculiaridades, a partir de experiência e a subjetividade de cada profissional com vivências, realizações, frustrações e idealizações são constructos que viabilizam compartilhamentos com os diferentes enfoques trazidos a partir da escrita de cada um dos artigos que compuseram a materialização desse e-book: “Construção da identidade profissional docente: formação, saberes experiências”.

É com muita alegria que estamos apresentando o volume 1/2020 do e-book e nele, nossos leitores encontrarão temas que permitirão levá-los à reflexão.

O primeiro capítulo nos brinda com a leitura sobre: **A identidade profissional docente e seu papel político pedagógico na sociedade do conhecimento**, dos autores Marcia Isabel Gentil Diniz e Leandro Alcasar Rodrigues. Traz uma discussão sobre a formação e (de) formação docente, a importância da práxis no cotidiano. A leitura nos convida a refletir sobre a qualidade despendida na/para a educação, assim como a necessidade de reconhecer as dimensões do processo educativo para além das estratégias de ensino, conduzindo à pensar-se sobre o velho e o novo na ensinagem, uma vez que, a sociedade está em constante transformação.

O segundo capítulo - **Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços**, das autoras Camila Pereira Burchard; Amanda Machado Teixeira; Laura Mendes Rodrigues Fumagalli; Renata Godinho Soares, Veronica de Carvalho Vargas e Jaqueline Copetti, - apresenta uma síntese sobre a problemática da identidade profissional docente, sobre os caminhos e percalços ao longo da vida pessoal e profissional que contribuem para esta construção, configurando-se como um processo dinâmico e inacabado.

O terceiro capítulo - **Formação e atuação docente: reflexões sobre os saberes docentes mobilizados no século XXI**, das autoras Adriana Flávia Neu e Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan, - traz em sua proposta a reflexão sobre a profissionalização do ensino, e tem como objetivo identificar os principais elementos apontados por professores como integrantes dos saberes docentes mobilizados durante sua atuação na profissão.

O quarto capítulo - **A Ginástica para todos e sua ressignificação na Educação Física escolar: uma proposta aplicada como unidade didática**, dos autores Maloá de Fátima Francisco; Rubens Venditti Júnior; Yara Aparecida Couto e Osmar Moreira de Souza Júnior, - tem a intencionalidade de refletir sobre a ressignificação da “Ginástica para Todos” (GPT) no âmbito escolar, analisando o seu significado nas aulas Educação Física e delineando as suas possibilidades de desenvolvimento enquanto conteúdo curricular.

O quinto capítulo - **Formação docente: um estudo nas licenciaturas do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central**, das autoras Vanessa Cardoso Pereira; Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda; Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima e Yara Sylvya Albuquerque Silva, - versa para o objetivo de identificar e compreender os fatores determinantes, assim como as causas, que influenciam para o desestímulo resultante na evasão acadêmica.

O sexto capítulo - **Construção de um laboratório virtual de química através do Google Tour Creator como ferramenta de estímulo à aprendizagem ativa**, dos autores Tiago Saidelles; Nathalie Assunção Minuz; Cláudia Smaniotto Barin e Leila Maria Araujo Santos, - tem por objetivo descrever a criação de uma Laboratório Virtual de Química, desenvolvido em caráter experimental para a disciplina QMC 1032 e discute a importância dessa criação como possibilidade de ferramenta potencializadora.

O sétimo capítulo - **Monitoria no ensino da Geografia: relato de experiência existencialista no curso de Pedagogia**, dos autores Everton Nery Carneiro e Maria Regiane Vieira de Jesus, - se propõe a descrever as contribuições da monitoria no ensino da geografia a partir da perspectiva existencialista no curso de Pedagogia, a fim de compartilhar o conhecimento e fomentar discussões a respeito dessa temática.

Fechando esse número do e-book, o oitavo capítulo - **As tecnologias como ferramentas na prática pedagógica do professor universitário**, da autora Mirian Zuqueto Farias, - trata da importância dos diversos recursos tecnológicos no ensino, para a formação do professor sob a ótica do seu papel na renovação da prática pedagógica e da transformação do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Esperamos que nossos leitores tenham uma leitura prazerosa. Reiteramos o convite para que sejam submetidos textos à Editora Pantanal, para o volume II deste título: “Construção da identidade profissional docente: formação, saberes experiências”.

Adriana Flávia Neu
Lidiane J. de Souza Costa Marchesan


SUMÁRIO


Apresentação	5
Capítulo I	7
A identidade profissional docente e seu papel político pedagógico na sociedade do conhecimento	7
Capítulo II	17
Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços	17
Capítulo III	29
Formação e atuação docente: reflexões sobre os saberes docentes mobilizados no século XXI ..	29
Capítulo IV	43
A Ginástica Para Todos e sua ressignificação na educação física escolar: uma proposta aplicada como unidade didática.....	43
Capítulo V	56
Formação docente: um estudo nas licenciaturas do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central	56
Capítulo VI	70
Construção de um laboratório virtual de química através do Google Tour Creator como ferramenta de estímulo à aprendizagem ativa.....	70
Capítulo VII	82
Monitoria no ensino da geografia: relato de experiência existencialista no curso de pedagogia	82
Capítulo VIII	97
As tecnologias como ferramentas na prática pedagógica do professor universitário	97
Índice Remissivo	112

A Ginástica Para Todos e sua resignificação na educação física escolar: uma proposta aplicada como unidade didática

Recebido em: 10/07/2020


Aceito em: 14/07/2020

 10.46420/9786599120893cap4

Maloá de Fátima Francisco ^{1*} 

Rubens Venditti Júnior ² 

Yara Aparecida Couto ³ 

Osmar Moreira de Souza Júnior ⁴ 

INTRODUÇÃO

Neste capítulo intencionamos refletir sobre a resignificação da Ginástica Para Todos no âmbito escolar, analisando o seu significado nas aulas Educação Física e delineando as suas possibilidades de desenvolvimento enquanto conteúdo curricular.

O termo Ginástica Para Todos (GPT) é a nomenclatura atual da Ginástica Geral (GG), que foi proposta pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), em 2007. A alteração tem o propósito de facilitar a compreensão da modalidade e deixar claro que todos podem praticá-la. Na FIG ela é reconhecida como uma modalidade de Ginástica com regulamento próprio e que propõe seus objetivos e funções junto aos praticantes de todo o mundo.

Devemos considerar a GPT como a base das demais Ginásticas, ou seja, uma mescla de todos os tipos de Ginástica, porém, orientada para o lazer, não para a competição, e inserida em um contexto mais educacional de participação. É a modalidade que melhor se adapta ao currículo escolar por ter uma base gímnica, não possuir divisão por idade, sexo ou habilidade, além de não ser competitiva e integrar várias manifestações corporais como jogos e danças.

Uma modalidade bastante abrangente, fundamentada nas atividades ginásticas, valendo-se de variadas manifestações, como danças, expressões folclóricas e jogos, expressos por meio de

¹ Prefeitura Municipal de Tapiratiba, Bolsista Capes do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional-ProEF, núcleo Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, DEFM – Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, São Carlos, São Paulo, Brasil.

² Departamento de Educação Física, FC - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Bauru, São Paulo, Brasil. Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte (LAMAPPE-FC), Departamento de Educação Física (DEF- UNESP Bauru).

³ Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, DEFMH – Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, São Carlos, São Paulo, Brasil.

⁴ Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, DEFMH – Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, São Carlos, São Paulo, Brasil.

* Autor de correspondência: efmaloa@yahoo.com.br

atividades livres e criativas. Tem como objetivo central promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, com respeito às individualidades, em busca da auto superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, preocupando-se em apresentar, neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos (Toledo et al. 2016).

A GPT tem, em sua estrutura, algumas características de outras modalidades da Ginástica. Permite adaptação, combinação ou até mesmo recriação de movimentos e elementos de outras modalidades. Nessa perspectiva, compreendemos que na GPT existem múltiplas possibilidades de expressões que facilitam a sua apropriação como conteúdo da cultura corporal do movimento e que permite contribuir na Formação Humana Integral, dependendo da metodologia utilizada para desenvolvê-la. Além disso, esta modalidade, por não ser competitiva, preza a prática pelo prazer. Segundo Tsukamoto, Toledo e Gouveia in Nunomura, Tsukamoto (2009) alguns fundamentos a serem observados na proposta da GPT, são estes:

- ✓ Base gímnica: ensino de elementos gímnicos;
- ✓ Criatividade: por meio da diversidade de materiais e propostas de composições coreográficas;
- ✓ Inserção de elementos da cultura: releitura de jogos, brincadeiras e outros elementos da cultura corporal do movimento;
- ✓ Formação humana: cooperação, respeito, afetividade, criticidade, liberdade e autonomia;
- ✓ Prazer pela prática: perspectiva lúdica sem exigências técnicas demasiadas;

Iniciaremos a discussão situando a Ginástica Para Todos na Educação Física Escolar para, num segundo momento, aprofundar as questões relativas ao seu ensino delineando assim, uma proposta de Unidade Didática.

A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Na Educação Física Escolar, a GPT propicia ir muito além de ensinar métodos ginásticos, mas saber compreender seus fundamentos para que os alunos consigam encontrar os próprios significados desse conteúdo para suas vidas. Aprender Ginástica na escola significa:

Estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, aprender as inúmeras interpretações da Ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica (Ayoub, 2013).

Somente conseguiremos dar significado à Ginástica, quando proporcionarmos diferentes experiências motrizes e desafios que contribuam, não só para a evolução motora, mas para a Formação Humana do aluno. Uma formação em que o sujeito conheça seu próprio corpo e as diversas

manifestações gímnicas possíveis, bem como seja capaz de recriar e buscar novos significados através de novas descobertas e vivências da linguagem corporal.

Diretamente relacionado à GPT, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a organização dos objetos de conhecimento da Ginástica está em conformidade com a sua classificação e diversidade dessas práticas.

A Ginástica Geral, também conhecida como Ginástica Para Todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (Brasil, 2018).

Segundo Tsukamoto et.al in Nunomura, Tsukamoto (2009), o ensino da Ginástica na escola deve se estruturar a partir de uma base comum formada por elementos constitutivos a todas as manifestações gímnicas com amplas experiências e vivências. Uma das principais características dos elementos constitutivos da Ginástica é a sua amplitude de ações, o que favorece o seu desenvolvimento. No entanto, é preciso que o professor utilize uma metodologia que favoreça a construção do conhecimento de forma que o conteúdo não seja algo apenas procedimental, fazer sem compreender seu significado. Os elementos constitutivos que podem ser encontrados em todas as Ginásticas são apresentados na Figura 1.

O ensino deve estar embasado em uma metodologia que considera o ambiente de ação para ofertar mais benefícios aos alunos. Importante ressaltar nessa variável que sua efetividade em determinado contexto não garante aplicabilidade em outro, pois cada escola se insere em um universo sociocultural diferenciado. As metodologias revelam a necessidade premente de uma reconfiguração metodológica que dialogue, de fato, com o pressuposto da GPT enquanto conteúdo curricular.

Para Ayoub (2003) é preciso relacionar a GPT com metodologias e conteúdos que proporcionem ao aluno o conhecimento geral da Ginástica, para que ele seja capaz de compreender, vivenciar e refletir acerca dos elementos construídos e reproduzidos atingindo seu desenvolvimento de forma integral. Em conjunto com a metodologia são necessárias estratégias de ensino que possibilitem um melhor desenvolvimento dos conteúdos. Para Betti e Zuliani (2002) a Educação Física possui uma tradição técnico-pedagógica de pelo menos um século e meio em estratégias de ensino.



Figura 1. Elementos constitutivos da Ginástica. Fonte: Souza (1997)

Entre as citadas pelos autores estão: os jogos (sejam eles de competição, cooperação, mímica ou expressão); as seqüências pedagógicas (demonstração, exercícios em duplas, trios, grupos, com e sem material); aulas com música. Segundo os autores, a esse conjunto devem somar-se outras estratégias como: discussões sobre temas da atualidade ligados à cultura corporal de movimento; leitura de textos; discussão em grupo; uso de vídeo/TV.

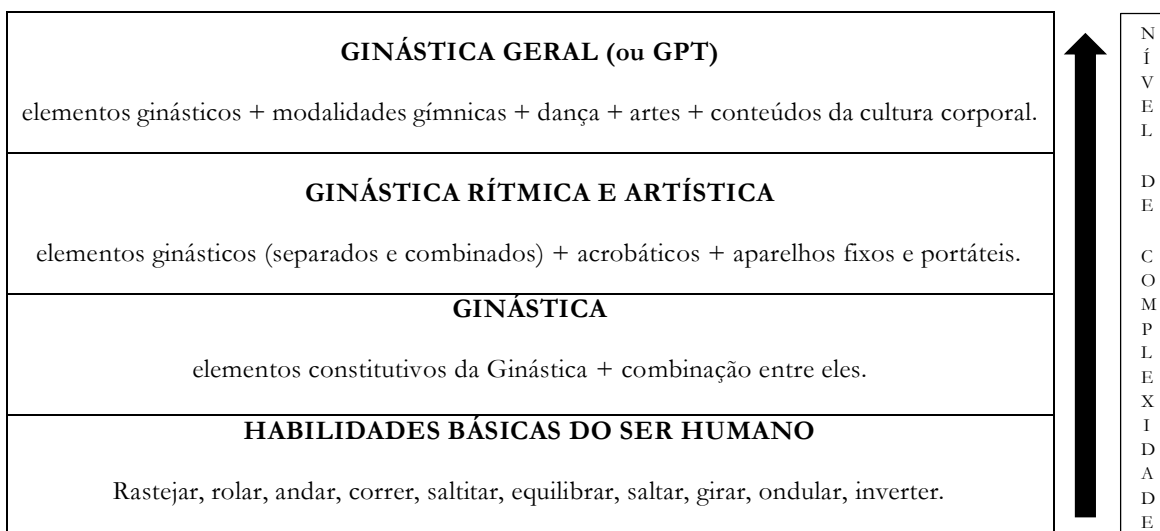


Figura 2. Hierarquia para o desenvolvimento dos conteúdos procedimentais na Ginástica Escolar. Fonte: Toledo (1999).

Definidas metodologia e estratégia, é necessário um planejamento para a efetiva aplicação do conteúdo. Toledo (1999) indica uma hierarquia pedagógica para iniciar o trabalho com a Ginástica Escolar que segue uma ordem do simples para o complexo, dos movimentos menores para os maiores.

A primeira fase refere-se à vivência e experimentação das habilidades motoras básicas do ser humano, que, de forma natural, deve experimentar o rolar, o andar e o saltar em suas variadas formas. Na segunda fase se desenvolvem todas as variações possíveis destes movimentos básicos, inserindo aqui os conhecimentos da Ginástica, por exemplo, os diversos tipos de saltos, equilíbrios, rolamentos, como também as combinações entre eles. Na terceira fase, ocorre a ligação destes elementos com os aparelhos da Ginástica Rítmica (GR) e da Ginástica Artística (GA) que foram escolhidas, segundo a autora, por serem modalidades mais adequadas ao ambiente escolar. Mediante a dificuldade de adquirir aparelhos para estas modalidades, os mesmos podem ser recicláveis, construídos de maneira alternativa, utilizando materiais como caixas, garrafas, latas, cabos de vassoura, pneus, entre outros.

Na última fase estão os elementos constitutivos da Ginástica Geral, atualmente intitulada GPT. Compreendemos aqui os elementos gímnicos combinados às modalidades gímnicas contempladas; com as danças como elementos da cultura local, regional, nacional, internacional das artes e dos conteúdos da cultura corporal do movimento. Notamos que há realmente um aumento de complexidade, uma união das aprendizagens desenvolvidas, tornando a GPT um conteúdo versátil e muito adequado ao ambiente escolar.

Podemos dizer, com base em Toledo (1999), que essa hierarquia se refere não somente aos procedimentos, tendo em vista que os conceitos e atitudes acontecem ao mesmo tempo, não sendo possível trabalhar uma dimensão isoladamente, ou seja, elencamos os elementos constitutivos da Ginástica, as modalidades gímnicas, as danças, as artes, os conteúdos corporais, conceituando e dando exemplos de suas variações e, então, tratamos da execução destes fatores através de uma aprendizagem significativa que contempla também as funções cognitivas, afetivas e de conduta.

PROPOSTA DIDÁTICA DE GPT COMO CONTEÚDO NA EF ESCOLAR

Inspirada em Toledo (1999) pensamos em uma Pirâmide Didática que atendesse aos princípios e fundamentos da GPT na Educação Física Escolar (Figura 3).

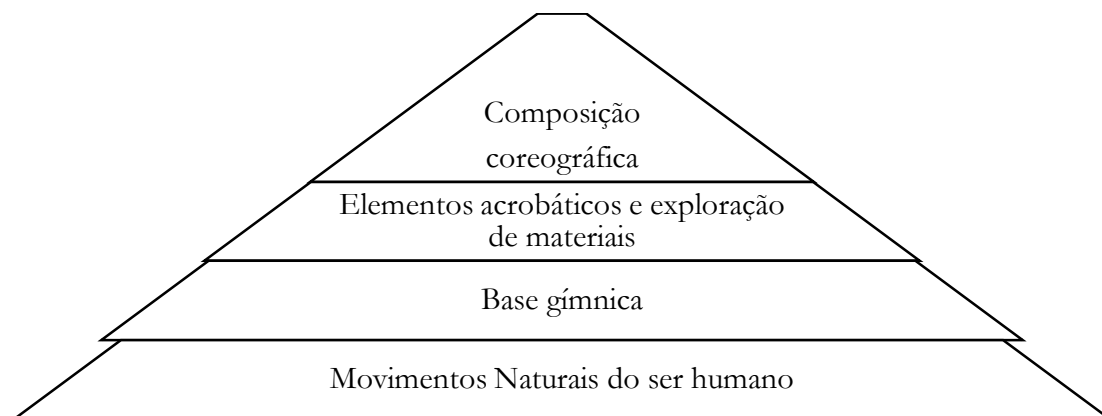


Figura 3. Pirâmide Didática. Fonte: Francisco (2020).

Trata-se de uma ressignificação na forma de compreender e desenvolver a GPT, um processo composto por vários níveis de desenvolvimento interligados. A base da pirâmide tem o mesmo intuito de desenvolver os movimentos naturais do ser humano, bem como oportunizar a vivência daquilo que o aluno naturalmente sabe fazer como: andar, saltar, rolar, entre outros.

No segundo nível, apresentamos a base gímnica que contempla os movimentos construídos da Ginástica que vem a ser segundo Souza (1997) um elemento natural aperfeiçoado durante o tempo através de estudos para alcançar um objetivo proposto de acordo com seu contexto escolar.

No terceiro nível da pirâmide, utilizamos os elementos gímnicos combinados e a exploração de materiais, que segundo Souza (1997), uma das características principais da Ginástica é a enorme variedade de aparelhos de pequeno, médio e grande porte que podem ser utilizados, sendo estes: oficiais, adaptados ou alternativos. No último nível, está a composição coreográfica, e isso não significa que ela é a mais importante. A composição coreográfica não pode ser considerada somente como resultado do trabalho, mas como parte de todo o processo construído.

Assim, para ocorrer a composição coreográfica, é necessário que todo o processo de desenvolvimento da Ginástica seja vivenciado nas suas específicas e diversas perspectivas. A coreografia faz parte do caráter demonstrativo da GPT, sendo parte do processo e não o objetivo final. Com base no contexto acima apresentado e em literaturas que abrangem propostas para o ensino da GPT na escola, elaboramos uma Unidade Didática que será explicitada a seguir.

UNIDADE DIDÁTICA APLICADA: POSSIBILIDADES E REFLEXÕES

A Unidade Didática de GPT foi elaborada e pensada no âmbito escolar, sendo assim, buscamos vivências e conhecimentos da GPT em que a motivação e o prazer sejam sentidos ao realizar os exercícios, permitindo criar, confiar, cooperar, bem como experimentar aprendizados a partir da base de movimentação gímnica.

Nessa perspectiva, procuramos trazer a compreensão da GPT juntamente com outros temas da cultura corporal, a saber: as danças; os jogos e as brincadeiras. Todos embasados nas três dimensões: conceitual (o que se deve saber); procedimental (o que se deve saber fazer) e atitudinal (como se deve ser) de forma integrada e não isolada. Utilizamos como embasamento a Pirâmide Didática, com o intuito de termos uma organização lógica que pudesse servir de fio condutor para o ensino da GPT em que ela se iniciasse do simples para o complexo. A estrutura da Unidade Didática se encontra resumida na Tabela 1, apresentada a seguir:

Tabela 1. Pirâmide Didática.

AULA	Unidade temática	OBJETIVO	CONTEÚDO
1	Ginástica para Todos e Movimentos naturais do ser humano;	Compreender o que é Ginástica para Todos; Experimentação dos movimentos naturais do ser humano; Relacionar os movimentos naturais do ser humano com a sua realidade;	O que é Ginástica para Todos? O que são movimentos naturais do ser humano? Quais são os movimentos naturais do ser humano? Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas;
2	Movimentos naturais e base gímnica;	Vivenciar movimentos da Ginástica natural e os movimentos construídos da Ginástica;	Movimentos naturais do ser humano; O que é salto e quais saltos os alunos conhecem? Posições de equilíbrio; Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas;
3	Movimentos naturais do ser humano e base gímnica;	Experimentar movimentos naturais e a base gímnica; Dialogar sobre os movimentos naturais e base gímnica;	Atividades rítmicas e expressivas; Elementos gímnicos rolar, saltar, roda ou estrela, equilíbrio; Movimentos da Ginástica (roda e rolamento) e procedimentos de segurança para realiza – lós; Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas;
4	Base gímnica e elementos acrobáticos;	Experimentar movimentos gímnicos;	Salto em altura; Rolamentos para frente e para trás, roda, parada de mão;

		Compreender as diferenças físicas e de habilidades existentes no grupo sendo capaz de organizar um trabalho cooperativo;	Como são os equilíbrios em grupos: o nome que cada componente recebe e suas características; A importância de cooperar e respeitar as diferenças físicas e de habilidades existentes no grupo; Equilíbrio em grupos – formação das pirâmides; Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas;
5	Exploração de materiais, Ginástica Rítmica;	Experimentar a exploração de materiais; Vivenciar a combinação de movimentos naturais e da base gímnica com o uso de materiais; Compreender a Ginástica Rítmica;	Exploração livre de materiais grandes e pequenos; O que é Ginástica Rítmica e os materiais utilizados; Apresentação dos movimentos da fita; Junção dos movimentos naturais do ser humano e da base gímnica com os materiais de forma livre; Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas
6	Ginástica Acrobática (origem e movimentos)	Compreender a Ginástica Acrobática; Experimentar os elementos acrobáticos;	Elementos acrobáticos; Equilíbrio em duplas. Em grandes grupos com formação de pirâmides e outros equilíbrios; O que é Ginástica Acrobática?
7	Método Laban ⁵ : planos, níveis e tempo de movimento;	Compreender e experimentar os planos, níveis e tempo de movimento do método Laban;	Planos de movimento, direção, níveis e tempo de Laban; Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas;

⁵ O Método Laban consiste na observação e conseqüente descrição do movimento humano. O ser humano se movimenta para satisfazer alguma necessidade. Apresenta quatro fatores de movimento: espaço, tempo, peso e fluência. Para Bortoletto in Souza (2008), o Método Laban contribui para o ensino da Ginástica por discutir a qualidade dos movimentos, um movimento com forma e significado.

8	Conceito de Ginástica Para Todos e elaboração coreográfica;	Compreender as diferenças entre Ginásticas Artística, Rítmica e Acrobática; Experimentar os movimentos dessas Ginásticas e elaborar coletivamente uma coreografia combinando diferentes Ginásticas;	Conceito de Ginástica Para Todos, Ginástica Artística, Rítmica e Acrobática; Movimentos das Ginásticas; Elaboração da composição coreográfica;
9	Composição coreográfica;	Compreender a relação da música com a Ginástica Para Todos; Elaborar coletivamente uma coreografia combinando diferentes movimentos gímnicos;	Apresentação de vários estilos musicais para a escolha dos alunos; Composição coreográfica;
10	Composição coreográfica;	Organizar coletivamente uma coreografia combinando diferentes Ginásticas;	Composição coreográfica; Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas;
11	Composição coreográfica;	Organizar coletivamente uma coreografia combinando diferentes Ginásticas;	Composição coreográfica; Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas;
12	Apresentação coreográfica;	Protagonismo do aluno;	Apresentação das composições coreográficas;
13	Afinal o que é GPT?	Expressar a compreensão de forma escrita, verbal e por identificação de figuras o significado das diferentes Ginásticas e da Ginástica Para Todos;	Diálogo com os alunos sobre a apresentação, os movimentos gímnicos realizados, os sentimentos durante a montagem e a apresentação; O que é GPT; Comparar a compreensão do conceito de GPT obtido na primeira aula com o conceito dessa última aula

Fonte: Francisco (2020).

Com base na Unidade Didática apresentada neste capítulo, foram desenvolvidos treze planos de aula, aplicados em treze encontros durante os meses de maio e junho de 2019, nas aulas

de Educação Física, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com dezoito alunos, de uma escola pública Municipal no Interior de São Paulo.

No decorrer dos planos de aula procuramos desenvolver a GPT como conteúdo de ensino da Educação Física Escolar, ao lado de outros temas da cultura corporal. A partir desse entendimento, ressignificamos a Ginástica na escola numa perspectiva lúdica, criativa, participativa e cooperativa.

Os procedimentos pedagógicos vivenciados nas aulas foram baseados nos Movimentos Naturais do ser humano, na Base Gímica, na Exploração de materiais e elementos acrobáticos, na Composição Coreográfica. Selecionamos estes procedimentos levando em conta os níveis da pirâmide que permitiram o desenvolvimento da GPT do simples para o complexo, além de sua relevância quanto a possibilidade de adequação à realidade das escolas brasileiras.

Sob essa ótica, procuramos desenvolvê-los por meio de estratégias que não necessitassem de espaço e recursos materiais sofisticados. Optamos pelas estratégias citadas por Betti e Zuliani (2002), que foram assim elencadas: os jogos sejam eles de competição, cooperação, mímica ou expressão; as sequências pedagógicas de demonstração com exercícios em duplas, trios, grupos, com e sem material; aulas com música, leitura de textos; discussão em grupo; uso de vídeo/TV.

Durante todo o processo de intervenção da proposta, foi possível compartilhar diversas experiências, revelar conquistas e dificuldades para a GPT na escola. De início os alunos não ficaram muito animados com a proposta, mas as amostras de vídeos, figuras, músicas e brincadeiras contribuíram para que os alunos fossem imersos no mundo da GPT, isso reforça a importância de tratarmos os conteúdos da Educação Física em suas várias perspectivas.

No decorrer das aulas o interesse dos alunos foi aumentando, sendo que os mesmos quiseram inclusive apresentar suas composições coreográficas, parte dos planos de aula, para toda a escola. Constatamos ainda que inúmeras questões relativas à Formação Humana, discutidas ao longo de todo o processo, foram incorporadas pelos alunos, isso foi verificado através de observações das aulas e nas rodas de conversa.

É importante ressaltar que, em nenhum momento, a finalidade deste capítulo foi convencer o leitor de que a GPT é a solução para o ensino do conteúdo Ginástica na EFE, mas revelar seu potencial educativo e formativo, passível de ser desenvolvido em diferentes realidades.

No entanto, não temos dúvidas desse potencial da Ginástica Para Todos no desenvolvimento da motricidade e Formação Humana através de um ambiente dinâmico, diverso, integrativo, criativo, coletivo e propositivo na Educação Física Escolar. O reconhecimento da GPT como conteúdo da Educação Física Escolar não é uma tarefa fácil e muito menos simples, mas, sem dúvida nenhuma, essencial para a cultura corporal de movimento.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio e financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior – (CAPES) – Brasil. Aprovado pelo Comitê de ética em pesquisas em seres humanos do DEFMH da Universidade Federal de São Carlos e cadastrado na Plataforma Brasil sob o número 10920919.9.0000.5504.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ayoub E (2003). *Ginástica Geral e Educação Física escolar*. 1ª ed. Editora da Unicamp, Campinas, SP. 136p.
- Ayoub E (2013). *Ginástica geral e educação física escolar*. 3ª ed. Editora da Unicamp, Campinas, SP. 141p
- Betti M, Zuliani LR (2002). Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. Vol. 1, Número 1. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363> Acesso em: 16 de jan.2019
- Bortoleto MAC (2008). Uma reflexão sobre o conceito de técnica na Ginástica Geral In: Souza, EPM de. *Ginástica Geral: experiências e reflexões*. Editora Phorte, São Paulo, 167-190.
- Brasil (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: 472p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 jan.2019
- Francisco MF (2020). *Ressignificação da Ginástica na escola: proposta da Ginástica Para Todos na Educação Física anos iniciais*. 164 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13013/Malo%c3%a1%20disserta%c3%a7%c3%a3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Souza EPMde (1997). *Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. 163 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275311/1/Souza_ElizabethPaolielloMachadode_D.pdf. Acesso em: 15 de abr. de 2019.
- Toledo EDE (1999). *Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll*. 215 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275001/1/Toledo_Elianade_M.pdf. Acesso em: 27 de dez. 2018.

Toledo E, Tsukamoto MHC, Carbinatto MV (2016). Fundamentos da Ginástica para Todos. In: NUNOMURA, Mirian. (Org.). *Fundamentos da ginástica*. 2. ed. Fontoura, Jundiaí. 12-40.

Tsukamoto MHC, Toledo E, Gouveia C (2009). Fundamentos da Ginástica Geral. In: Nunomura M, Tsukamoto MHC (Orgs.). *Fundamentos da Ginástica*. Fontoura, Jundiaí. 23-50.

ÍNDICE REMISSIVO

D

desenvolvimento profissional, 27
docente, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19,
20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 56,
57, 58, 59, 61, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76,
84, 86, 92, 94, 95, 96, 97, 108

E

Educação Física, 5, 28, 30, 38, 42, 44, 45, 47,
49, 53, 54
ensino, 5, 6, 9, 10, 13, 15, 16, 20, 22, 23, 25, 26,
27, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 45, 46,
47, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62,
65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82,
83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97,
98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109,
110, 111
evasão universitária, 57, 58, 67
experimentação, 50, 71, 75

F

formação, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18,
19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 46, 51, 56, 57, 58,
60, 61, 63, 67, 70, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91,
92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 109, 110, 111
inicial, 19, 86
permanente, 15, 25

G

Ginástica, 5, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52,
53, 54, 55
Google Tour Creator, 6, 71, 75, 76, 77, 78

I

identidade, 29

L

laboratório virtual, 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78,
81
licenciaturas, 6, 56, 59, 60, 61, 65, 67, 68, 69

M

magistério, 16, 25, 29

P

pedagógico, 5, 8, 13, 16, 25, 28, 63, 83, 105,
106
professor, 6, 9, 10, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21,
22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35,
36, 37, 39, 40, 41, 42, 46, 57, 61, 62, 63, 64,
67, 68, 70, 72, 75, 86, 92, 94, 97, 98, 99, 100,
105, 106, 107, 108, 109, 110, 111
profissão, 5, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30,
31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 58, 63,
64, 67, 68
profissionais da educação, 14, 61

Q

química, 6, 26, 56, 59, 60, 66, 69, 71, 72, 73, 75,
76, 80, 82

R

resolução de problemas, 72, 73
ressignificação, 5, 44, 49

S

sala de aula invertida, 72, 73, 74
sociedade, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18,
22, 23, 25, 26, 41, 57, 58, 61, 63, 64, 72, 83,
84, 90, 91, 92, 95, 98, 100, 101, 103, 104, 110

U

unidade didática, 5, 44



Adriana Flávia Neu

Graduada em Educação Física - Licenciatura (UFSM). Mestra em Educação (UFSM). Especialista em Gestão Educacional (UFSM). Professora de Educação Física em Faxinal do Soturno/RS e Tupanciretã/RS.



Lidiene J. de Souza Costa Marchesan

Graduada em Psicologia Centro Universitário Franciscano UNIFRA. Mestra em Educação (UFSM), Especialista em Gestão Educacional (UFSM) e em Gestão de Organização Pública em Saúde (UFSM). Psicóloga clínica em consultório particular (Santa Maria –RS).



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br